EXPANTOS

ISAAC BENATO

CARVALHO JR.

EXPATOS

GRACY JORGE

CAMILLA NAPOLEÃO

SARA RAPHAEL

SIGN

ASSOMBRAÇÃO

A realidade falsifica a poesia.
A poesia grita, protesta e grunhe – funda realidades novas onde antes o que havia era a ordem.

Abre as portas do acontecimento: o assombro do poema que explode.

Este trabalho pertence a ruas e esquinas, bares e lanchonetes, calçadas de igrejas e espelhos de motel. Tem a mesma dignidade dos folhetos das Testemunhas de Yaweh – propaganda de supermercado, folder de festa open-bar..

O poeta morreu, disse o poeta – moinhos de vento sopraram seu corpo de barro. Fantaxma, ele assobia dentro da noite. Do fundo da madrugada emerge o seu canto de feitiço e orgia – gatos no cio e suas caldas que se multiplicam.

Vandalismo – pequenos laivos de crueldade – as formas do amor em ranhuras – trevos de nove folhas que brotaram nas pegadas da perna amputada de Rimbaud.

Trata-se de tornar a alma monstruosa.

O FANTAXMA

Renato Meneses

Joguem o poeta ao mar antes que deus Netuno naufrague esse navio! Depois da tempestade veio a calmaria. Netuno se contentou com o sacrifício do bardo. Logo o poeta? – O poeta é um vagal, não serve para nada mesmo! Essa cicatriz secular é obra do filósofo Platão: "e ainda não mencionamos os malefícios da poesia na sociedade", em "A República". Posteriormente, a burguesia tecnocrata, pela segunda vez, enterra o poeta com seu relógio da mais-valia. O poeta, sabemos, é um ser escaleno no triângulo da sociedade cartesiana. Uiva pela boca dos que não falam; caçoa da flecha que lhe atravessa a alma; é o desregramento total, todo anarquia. Virou FantaXma. E FantaXma é perigoso!

CAMINHOS E LUTA

Napoleão M. B. Silva

Parece que me esqueci de escrever algo, você sabe o que é? Ora, não se zangue comigo, sim? Estou escrevendo esse texto, mas não sou completamente seu autor. Ele me veio nesta noite como um sussurro. O fiz como se estivesse em um sonho em que tudo faz sentido, mas ao acordar parece que não conseguimos juntar as informações e elas acabam se perdendo. Penso que o que escrevi veio antes de mim, se manifestou em meu inconsciente e achou as brechas necessárias para meu consciente, tomou meus músculos e se inseriu nesta página como algo vivo, algo que estava vivo antes de eu o perceber. Sei, concordo: É um desabafo. Obrigado pelo tempo que passou com essas palavras, você as faz vivas e isso é uma alegria

INACABADO

Raphael Lucas

Só um borrão
Um rascunho feito a punho
Preto ou branco sem definição
Jogado fora e refeito
Como se fosse possível
Pretendido ser perfeito
Manchado e esquecido
Amassado ali num canto
Deixado de lado
Como imagem de santo
Aos cacos no chão
Desprezado e varrido
Quebrado e sem remissão.

MINHA SEGUNDA PELE

Sara Gesse

É ser criança e ser mulher para se encaixar numa vida inteira, é verso livre, amadurecer com a paciência nos olhos de quem vive para te ver viver. É devotar e ser devotado, é dar as mãos para sua vida, seu lado, seu outro lado, suas costas, seu todo, é se ter inteirinha nas palmas de mãos aflitas, das mãos que admiram cada curva, que pega porque sabe pegar.

INTERROGATÓRIO

Gracy Morais

Uma planta dentro de um poste...
Há um vaso lá em cima?

TAÇA DE ABSINTO

Carvalho Junior

A solidão é uma taça de absinto
em goles tomados do avesso.

MANHÃ MACIA

Camilla Doudement

A lua desce.
Amanheço sobre teu corpo:
Manhã que guarda a sombra dos meus sonhos.
Acordo em maciez.

SILÊNCIO!

Jorge Bastiani

Que coisa!
Eu só quero
Uma casa
Cheia de sol.
O resto,
Eu durmo.

DANCE

Isaac Sousa

Dance com seus olhos de poema
sobre meu corpo bailarino ébrio.
Dance de pés descalços quando
tuas roupas fogem – de seios
nus, de pelos nua, de risos rica.
Rouca de alucinações e sustos –
dance úmida e lisa, beije-me em
rodopio de feitiço. Pise-me com
teus pés de tempo & ave. Dance
vibrações quando eu te invadir
em êxtase. Dance a música dos
horizontes: sem casa e sem
família, sem amigos e sem nome,
sem sexo e saída, sem pretextos
e sem nada. Dance a dança das
pedras, das árvores, das matas.
Dance, grite e voe, dance o cio
dos animais. Dance a sinfonia
dos cães, dance o ritual dos
gatos, esta é uma noite
encantada e as estrelas do céu
profundo te convidam para
dançar.

Camilla Doudment
- inventora de notaX
(facebook.com/camilla.doudment)

Gracy Morais
- jardineira dos paradoXos
(facebook.com/gracyelle.moraisdossantos)

Jorge Bastiani
- camaleao das eXquinas
(Av. Nereu Bittencourt - BG)

Renato Meneses
- da fumaXa da poesia
(facebook.com/renato.meneses.587)

Napoleao Batista
- draga, entre a forXa e demencia
(facebook.com/napoleao.mendes)

Isaac Sousa
- filho da SEXta-feira,
(isaaxousa.wordpress.com)

Sidny Brito
- viralataX bigodegato, bricoleur dos eXpantos
(mentesumidas.blogspot.com)

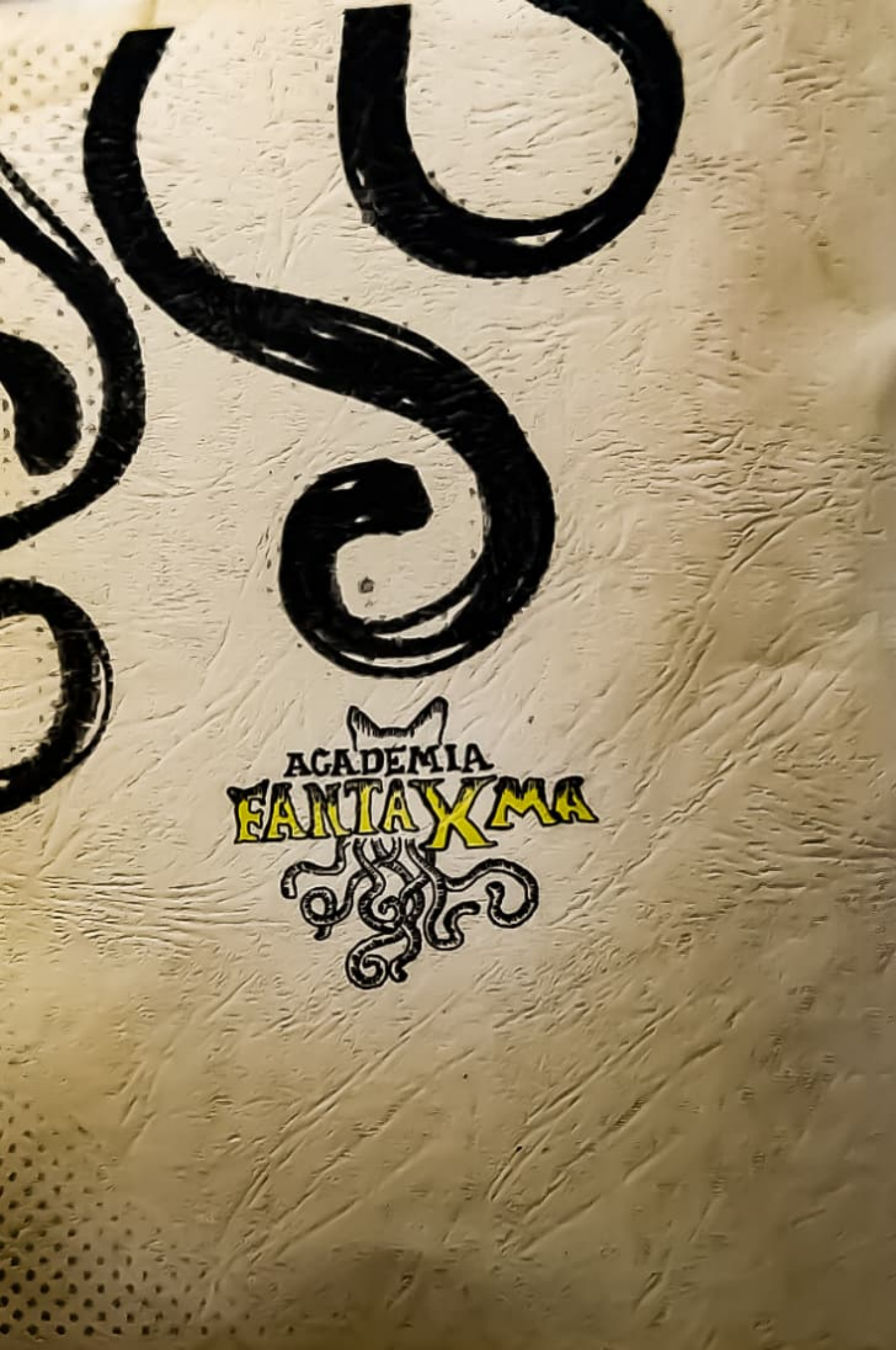
Carvalho Junior
- indio deXaforado da tribo Quirola
(professorcarvalhojunior@gmail.com)

Sara Gesse
- que converXa com o vento
(meuventiladordevidro.wordpres.com)

Raphael Lucas
- vox Limiar
(not found)

Esta heresia foi composta em tipos fluidos
no inicio do be-erre-o-bro do ano do Golpe.
@Copyleft - Todos os esquerdos sem reservas.

Visite
academiafantaxma.wordpress.com
facebook.com/academiafantaxma


ACADEMIA
FANTAXMA